



## QUADRILHAS JUNINAS EM TEÓFILO OTONI: RESGATANDO HISTÓRIAS E REINVENTANDO TRADIÇÕES

Eixo 5: Desenvolvimento nacional, regional, políticas sociais e desigualdade

ANA PAULA DE MAGALHÃES LEITE<sup>1</sup>

FRACIANE DIAS PINHEIRO<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo tem como objetivo apresentar a proposta de pesquisa aprovada no edital PNAB nº 10/2024 intitulada, “Quadrilha: Dançando e colecionando histórias”, que visa um resgate e sistematização da história das quadrilhas juninas em Teófilo Otoni (MG). Além disso, baseado em pesquisa bibliográfica, documental e de campo, busca destacar os elementos tradicionais e estilizados no contexto das festas juninas urbanas contemporâneas e a importância desta manifestação cultural para a identidade local, bem como a cultura popular como processo dinâmico de significações e reinvenções. Em Teófilo Otoni, as quadrilhas juninas atuam como agentes de memória, socialização e desenvolvimento cultural, reunindo tradição, espetáculo e política cultural.

**Palavras-chave:** Quadrilha junina, cultura popular, Teófilo Otoni, tradição, estilização.

**ABSTRAT:** This article aims to present the research proposal approved in the PNAB nº 10/2024 call for proposals entitled, “Quadrilha: Dançando e colecionando histórias” (Quadrilha: Dancing and collecting stories), which aims to rescue and systematize the history of the June quadrilhas in Teófilo Otoni (MG). Furthermore, based on bibliographic, documentary and field research, it seeks to highlight the traditional and stylized elements in the context of contemporary urban June festivals and the importance of this cultural manifestation for local identity, as well as popular culture as a dynamic process of meanings and reinventions. In Teófilo Otoni, the June quadrilhas act as agents of memory, socialization and cultural development, bringing together tradition, spectacle and cultural policy.

**Keywords:** Quadrilha junina, popular culture, Teófilo Otoni, tradition, stylization.

### INTRODUÇÃO

As festas juninas representam uma das manifestações culturais mais enraizadas na sociedade brasileira. Entre danças, músicas, comidas e encenações típicas, a quadrilha junina destaca-se como elemento central desses festejos. (Gonçalves e Bezerra, 2024). Nesse sentido, a pesquisa, que será

<sup>1</sup> Docente do curso de serviço social da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM, doutora em serviço social pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. E-mail: [ana.magalhaes@ufvjm.edu.br](mailto:ana.magalhaes@ufvjm.edu.br). Link de acesso ao Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5835337334812577>.

<sup>2</sup> Possui graduação em Direito pelo Centro Universitário Presidente Antônio Carlos (2015). Atualmente é advogada autônoma. Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5315269182135137>. E-mail: [francianediasadv@gmail.com](mailto:francianediasadv@gmail.com).

realizada, na cidade de Teófilo Otoni–MG<sup>3</sup>, entre os meses de dezembro de 2024 a setembro de 2025, busca compreender a trajetória e a atual configuração das quadrilhas locais, valorizando sua relevância enquanto patrimônio cultural imaterial e expressão de memória coletiva da cidade.

As festas juninas promovem uma rica mistura de tradições religiosas, práticas comunitárias e expressões artísticas, inseridas no calendário festivo popular, e, dentre os destaques desta festa está a quadrilha junina. Originalmente, essa dança de origem Europeia, segundo Carvalho e Costa (2022), se popularizou no Brasil sob influência portuguesa e foi apropriada e ressignificada no contexto brasileiro, uma vez que em Portugal era uma dança de influência da tradição católica, e no Brasil, embora ainda ligados à tradição católica, vem sendo cada vez mais popularizada, trazida para a área urbana e tendo inseridos elementos mais modernos e estilizantes próprios da vida recente na sociedade.

A quadrilha, historicamente, chegou ao Brasil no século XIX com a corte portuguesa, sendo inicialmente uma dança aristocrática, praticada em salões palacianos por membros da elite (Di Deus, 2014). Além disso, da França veio a influência do estilo de dança e das roupas, organização e estética. No entanto, ao longo do tempo, essa prática foi sendo gradualmente incorporada às festividades populares das regiões rurais brasileiras, especialmente nos festejos dedicados aos santos católicos como São João, Santo Antônio e São Pedro<sup>4</sup>. Essa apropriação popular transformou profundamente o caráter da dança, que passou a refletir aspectos da cultura rural, com linguagem própria, figurinos típicos e representações simbólicas do cotidiano sertanejo. (Chianca, 2007).

---

<sup>3</sup> Teófilo Otoni encontra-se situada no Nordeste do Estado de Minas Gerais, no Vale do Mucuri e é considerada centro macrorregional. O Vale do Mucuri possui 27 (vinte e sete) municípios: Águas Formosas, Ataléia, Bertópolis, Campanário, Carlos Chagas, Catuji, Crisólita, Frei Gaspar, Fronteira dos Vales, Itaipé, Itambacuri, Jampruca, Ladainha, Malacacheta, Machacalis, Nanuque, Ouro verde de Minas, Pavão, Pescador, Poté, Serra dos Aimorés, Teófilo Otoni, Umburatiba e mais 4 municípios que foram criados em 1995: Franciscópolis, Novo Oriente de Minas, Santa Helena de Minas e Setubinha. O Município é composto por 5 (cinco) distritos: Pedro Versiani, Crispim Jacques, Rio Pretinho, Mucuri e Topázio. (Teófilo Otoni, 2024, online).

<sup>4</sup> Segundo Santos (2022, p.8), a festa de São João tomou dimensões que ultrapassam as dimensões religiosas e foi gradativamente incorporada ao folclore brasileiro. Mesmo tomando outros rumos, os festejos juninos ainda assim possuem características religiosas em todo o seu contexto, seja nas celebrações com danças, brincadeiras e costumes. O dia 13 de junho, dia de Santo Antônio, marca o início do ciclo junino. Este, conhecido como santo casamenteiro e protetor da fertilidade feminina, é personagem principal em muitos arraiais e em histórias contadas pelas quadrilhas juninas. Adiante, temos outro santo que também marca este ciclo, talvez o mais famoso entre os três, que é São João, celebrado no dia 24 de junho, conhecido como protetor dos casados e dos enfermos. Finalizando a tríade de santos juninos temos São Pedro, santo protetor dos pescadores, celebrado no dia 29 de junho. Dentro deste calendário festivo, a quadrilha se incorporou, ganhou papel de destaque neste período e permanece assim até os dias atuais.

Longe da estética francesa, segundo Santos (2022), em forma de ironia e paródia à corte brasileira, o festejo ganhou forma de manifestação popular e vem permanecendo desta forma até os dias de hoje. No entanto, o autor ressalta que novos elementos foram sendo adicionados, e a partir de Cascudo (1972), um dos maiores pesquisadores populares, ele afirma que: “A quadrilha não só se popularizou como dela apareceram várias derivadas no interior. Assim, a ‘quadrilha caipira’, no interior paulista, ‘baile sifilito’ na Bahia e Goiás, a saruê (deturpação de soirée), no Brasil Central, foram surgindo, e assim, podemos perceber as dimensões que a dança tomou por todo país.

A partir de registros orais e observações contemporâneas, percebe-se que os grupos locais de quadrilha não apenas mantêm elementos tradicionais da dança, como também incorporam práticas estilizadas e performáticas, voltadas à competição, ao espetáculo e à profissionalização do fazer cultural. Isso inclui o uso de figurinos elaborados, coreografias sincronizadas, estrutura cênica ampliada e até mesmo a utilização de novas linguagens musicais e corporais. Tal fenômeno exemplifica o conceito de “dinâmica cultural” (Durham, 1980 *apud* Lóssio; Pereira, 2007), no qual as manifestações populares são continuamente reinventadas à medida que dialogam com os contextos sociais e econômicos contemporâneos.

Em particular, a cidade de Teófilo Otoni, localizada na região nordeste de Minas Gerais, apresenta um cenário emblemático da evolução dessa manifestação, onde a quadrilha se tornou símbolo de identidade cultural, resistência e criatividade local.

Nesse sentido, o presente artigo, apresenta a proposta de pesquisa que se pretende realizar sobre a trajetória das quadrilhas juninas em Teófilo Otoni, seus significados históricos e atuais, bem como os impactos socioculturais de sua prática. Ao investigar essa dança popular sob as lentes da cultura popular, pretende-se contribuir para a valorização do patrimônio imaterial brasileiro e para a reflexão sobre as interfaces entre tradição e modernidade no campo das manifestações culturais

## **A CULTURA POPULAR E SUAS TRANSFORMAÇÕES**

A cultura, como aponta Tylor (1871 *apud* Marques; Brandão, 2015), é um “complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, lei, costumes e todas as outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade”. Essa definição amplia a compreensão das práticas culturais, especialmente as de natureza popular, como as festas juninas.

Partilhar uma herança cultural é uma responsabilidade de quem no mundo já está e um direito de quem nasce. A herança é aquilo que nos constitui singularmente. As tradições são o solo da experiência comum, elo entre os novos e os que os precederam, dimensão de profundidade da existência humana. Elas são para que o mundo seja, a um só tempo, mantido e renovado, “inspiração para criar o radicalmente novo que nossa liberdade engendra, reabrindo o tempo histórico e suas possibilidades perdidas” (Arendt, 2005, p. 21).

Nesse sentido, conforme Lóssio e Pereira (2007), pensar a cultura, e mais especificamente, a cultura popular brasileira, compreendendo-a como “um conjunto de tradições, manifestações e expressões que se manifestam no cotidiano e refletem a diversidade do país, é considerar sua importância de sua transmissão de geração em geração, baseado no saber vulgar e na oralidade. A cultura popular envolve os elementos do espaço público e projetos de políticas culturais para o desenvolvimento local.

A importância da cultura popular na contemporaneidade deve-se à volta do tradicional, da busca do que era evidenciado apenas por um certo grupo de pessoas, do que era visto como atrasado e rústico. Com o avanço da tecnologia da informação o tradicional ganha um novo contexto, a reconversão como também a refuncionalização redimensionam as manifestações populares no que se refere à construção da identidade brasileira (Lóssio e Pereira, 2007, p. 7).

Existem várias maneiras de valorizar a cultura popular: a primeira pela dimensão de símbolos que possuímos através da comunicação, essa espetacular forma de gestos, mandingas da nossa cultura, afirmam o valor de cada manifestação; a segunda são questões de rivalidades entre as manifestações, a disputa acelera.

No entanto, é importante pensarmos que na sociedade capitalista da atualidade, há uma tendência do fenômeno da cultura de massas, que os autores consideram ser reflexo das mudanças e inovações inseridas nas tradições que vem descaracterizando, e, por vezes, distorcendo o sentido do tradicional. Tem sido comum que vários órgãos, ligados ou não, ao governo, como o SEBRAE, proponha a cultura popular como ferramenta de desenvolvimento em áreas diversas como o turismo, agronegócios e comercialização. Os governos também vêm propondo e desenvolvendo projetos e pesquisas relacionados a política de cultura, que muitas vezes incentivam o desenvolvimento econômico.

O que precisa ser observado, segundo Lóssio e Pereira (2007) é que embora a vertente econômica possa trazer um movimento para a região, onde ocorrem as manifestações populares, como as festas juninas e as quadrilhas, oferecendo oportunidades além de novas formas de trabalho, também muitas vezes podem descaracterizar elementos típicos da mesma, como uma apresentação ou o artesanato, ou ainda mudam os ingredientes da culinária regional para lançar padrões, que visam facilitar o consumo.

Nessa perspectiva, ao buscarmos conhecer a história da quadrilha é importante considerarmos que, na atualidade, a cultura popular vem sofrendo alterações que contemplam os aspectos econômicos, administrativos, educativos e sociais, e que, essas mudanças muitas vezes se dão no sentido do resgate das tradições e uma atualização das mesmas com o cotidiano das cidades, com a vida cotidiana moderna a importância da cultura popular para o desenvolvimento local, considerando as manifestações e expressões populares detentoras do contexto regional como fator de identidade cultural.

Marques e Brandão (2015) observam que, ao longo das décadas, manifestações como as festas juninas vêm sendo apropriadas pelo sistema capitalista como simulacro do folclore, o que transforma a autenticidade cultural em produto de consumo. No entanto, essa apropriação não implica o desaparecimento da tradição, mas sua reformulação a partir das novas mediações sociais, econômicas e políticas. As quadrilhas tornam-se, então, palcos de negociações simbólicas, em que o passado dialoga com o presente.

Para Lóssio e Pereira (2007, p.7) ocorre nesse processo o que se pode chamar de “dinâmica cultural”, onde a cultura se atualiza, transforma e negocia seus significados com sujeitos sociais, e desses com o mercado. “Então, compreender as mudanças e transformações da cultura popular é visualizar o passado por um caleidoscópio de informações do presente.”

## **QUADRILHAS JUNINAS: TRADIÇÃO E ESPETÁCULO**

A quadrilha junina, ao longo dos anos, foi conquistando espaço nas diversas regiões do Brasil como uma dança popular. Para Santos (2022, p.8) essa dança além de movimentar a economia de diversos setores pelas cidades brasileiras, também consegue “mobilizar milhares de pessoas que, apaixonadas pelo movimento, mantém acesa a chama dessa arte tal qual as fogueiras de São João”.

Uma das maiores manifestações culturais do Brasil, as quadrilhas juninas estão ligadas diretamente aos festejos juninos que tem o seu início com a chegada do mês de junho. No contexto dessa festa, são celebrados tradicionalmente os santos da igreja católica Santo Antônio, São João e São Pedro. Essa ligação com os santos da igreja católica é uma herança cultural que foi trazida pelos colonizadores portugueses e está associada diretamente com a celebração da colheita do milho (Santos, 2022, p. 8).

O autor ainda complementa, a partir das análises de autores como Gonçalves e Bezerra (2021) que é possível identificar que há um esforço dos quadrilheiros em manter viva a tradição, e esse esforço eles o fazem tornando a quadrilha mais atrativa às novas gerações, incorporando novos elementos como figurinos estilizados, coreografias sincronizadas, sonoplastia profissional, sob influência das competições e das políticas públicas culturais. Ocorre o que o autor chama de “espetacularização”.

A quadrilha junina é exemplo evidente dessa tensão entre tradição e inovação. Conforme Di Deus (2014), a quadrilha original seguia um formato rígido de dança de salão, com comandos em francês e forte apelo aristocrático. No Brasil, no entanto, a dança se popularizou nas festas religiosas e passou a refletir o imaginário rural, incorporando figuras como o noivo matuto, a noiva grávida, o padre, os pais autoritários e o delegado, em um enredo cômico que satiriza rituais sociais e familiares.

Com o tempo, essa matriz tradicional foi sendo alterada. Gonçalves e Bezerra (2021) apontam que as quadrilhas juninas contemporâneas passam por um processo de espetacularização, em que elementos como figurinos, coreografias, enredos e sonoridades são planejados de forma profissional, muitas vezes com o intuito de vencer concursos e atrair patrocínios. Essa mudança é incentivada por agentes diversos, incluindo o poder público, os meios de comunicação e os próprios quadrilheiros, que veem na quadrilha uma oportunidade de expressão artística e inclusão social.

Rufino et al. (2017) analisam as quadrilhas competitivas como organizações complexas, que operam com planejamento estratégico, divisão de tarefas e formação de lideranças. Tais grupos funcionam como coletivos culturais que promovem valores como trabalho em equipe, disciplina e pertencimento, sendo especialmente relevantes para a juventude das periferias urbanas.

Para aqueles que amam a quadrilha, a festa é um momento de integração da sociedade. Santos (2022) afirma que cada pessoa que participa dos festejos sente a alegria, mesmo que não participe diretamente do espetáculo, dançando a quadrilha, conseguem se envolver nos festejos de



celebração dos santos e compartilhar do momento da cultura popular. Relações são firmadas também entre aqueles que vivenciam os festejos, especialmente na preparação, como é o caso dos ensaios para as quadrilhas juninas, que se constituem em momentos em que os laços de amizade e companheirismo são firmados com a finalidade de realizar um belo espetáculo para os concursos e apresentações que serão realizados durante todo o período festivo.

No que tange a quadrilha junina enquanto organização podemos dizer que se trata, em sua maioria, de uma tarefa comunitária organizada por pessoas que por livre vontade somam esforços para que, mesmo com baixos orçamentos, os grupos existam e permaneçam dentro do ciclo junino. A maioria de seus componentes são jovens de classe média-baixa e, com muitos esforços, brincam o São João de forma apaixonada e se realizam enquanto participantes do movimento. Um dos aspectos que chama muita atenção é o caráter profissional que esses grupos assumiram com o passar dos anos. Em algumas quadrilhas juninas temos grandes equipes responsáveis por cenários, figurinos, sonoplastia e outros elementos que compõem os espetáculos e estas dentro do meio junino são conhecidas como “quadrilhas grandes”. Este termo vem sendo muito criticado e debatido dentro da comunidade, pois, não seria correto determinar que uma quadrilha seria maior que outra (Santos, 2022, P.11).

Além do aspecto festivo, a quadrilha também é reconhecida por sua dimensão pedagógica. Silva (2024) destaca a potencialidade da quadrilha como ferramenta de ensino interdisciplinar, favorecendo aprendizagens em história, geografia, língua portuguesa e artes. Nas escolas, a vivência das quadrilhas contribui para o desenvolvimento de valores como cooperação, identidade cultural e respeito à diversidade.

Nas festas juninas mais contemporâneas, Lemos (2019) destaca que, apesar de não ser possível precisar quando começa esse movimento exato das quadrilhas estilizadas, acredita-se que foi nos anos 1980, que este estilo de dança aparece, no nordeste brasileiro, e foi se tornando cada vez mais conhecido nas cidades, através de concursos ou competições.

As diferenças estéticas entre o modelo estilizado e o matuto são bem perceptíveis apresentando certo distanciamento com aquela forma tradicional de se pensar e fazer quadrilha. Ainda que as quadrilhas estilizadas conservem a estrutura básica do modelo matuto referente a vestimenta (homens: camisa de manga comprida, chapéu, calça, cinto; mulheres: vestidos rodados, adereços na cabeça e maquiagens coloridas), as quadrilhas estilizadas agora passam a exaltar riqueza e sofisticação. Materiais como lantejoulas brilhantes, pedrarias, tecidos extravagantes como cetim e paetê, tomam o lugar da antiga chita, roupas remendadas, estampas xadrez e aos poucos a figura do matuto desdentado e com maquiagens (Lemos, 2019, p.19).

Além das diferenças estéticas, aparecem também novos personagens, como Lampião e Maria bonita, ciganos, sinhás e senhorzinhos, a música introduz novos sons e ritmos como o axé-music, lambada e outros estilos sonoros que faziam sucesso nos anos de 1980 e 1990. Ainda podemos mencionar os passos detalhadamente estabelecidos e ensaiados pelos quadrilheiros que, com coreografia na ponta do pé guiada pela música, vem trazendo nova função aos marcadores de quadrilha. Agora, além de coordenar os passos, também tem a função de animar e buscar interação com a plateia, uma vez que esse estilo de quadrilha, também participa na atualidade de competições e apresentações públicas ou privadas.

Essa dualidade reflete, como apontam Lóssio e Pereira (2007), o novo papel das manifestações populares na contemporaneidade, que deixam de ser vistas como práticas "atrasadas" e passam a ocupar lugar estratégico na construção das identidades urbanas, no turismo cultural e nas políticas de desenvolvimento local. Em Teófilo Otoni, a quadrilha se tornou um marcador de pertencimento e um espaço de disputa simbólica, onde tradição e inovação não se excluem, mas se reconfiguram mutuamente.

Pode-se inferir que há uma mistura de elementos da quadrilha tradicional e da quadrilha estilizada, e que essa mistura vem agregando elementos que tanto mantêm características tradicionais, mas também incorpora as novidades da evolução da sociedade brasileira. O que fica é a importância de continuar estudando as quadrilhas e mostrando sua força como cultura popular e sua influência na vida e na tradição de uma dada sociedade.

## **A PROPOSTA DA PESQUISA DA EXPERIÊNCIA DE TEÓFILO OTONI: MEMÓRIA, IDENTIDADE E ESPETÁCULO**

No contexto de Teófilo Otoni, as quadrilhas juninas constituem um importante fenômeno cultural que mobiliza a cidade anualmente durante os festejos do mês de junho. Os grupos locais ensaiam durante meses, constroem seus figurinos com cuidado artesanal e se apresentam em praça pública da cidade diante de grande público e júri avaliador. A Praça Tiradentes, principal praça da cidade, é o palco central das festividades, e torna-se espaço simbólico de encontro, celebração e afirmação identitária.



A proposta da pesquisa é resgatar a história das quadrilhas em Teófilo Otoni, como parte das festividades juninas, através de pesquisa documental, no acervo da Secretaria de cultura de Teófilo Otoni – MG, estabelecida no Casarão do SESC, e da Câmara Municipal de vereadores da cidade, bem como com entrevistas com os marcadores e fundadores das quadrilhas de Teófilo Otoni, visitas aos ensaios das quadrilhas e uma entrevista com um representante da Secretaria de cultura da cidade. Pretende-se recuperar a história das quadrilhas, e com isso também mostrar a importância dela como patrimônio cultural. Além disso, pretende-se conhecer um pouco da história da competição e destacar a evolução crescente da estilização das quadrilhas, que mesmo mantendo elementos tradicionais como o casamento matuto, as músicas típicas, as comidas regionais e o espírito de comunidade, convivem com novas tecnologias de som, iluminação, figurinos profissionais e a presença de grandes shows musicais influenciados pelas mudanças culturais a partir especialmente dos anos 1980 e 1990.

Em Teófilo Otoni, a prática da quadrilha articula-se com a memória local e a valorização das tradições. Como afirma Lóssio e Pereira (2007), o resgate e a manutenção das manifestações populares colaboram para o desenvolvimento local, promovendo não apenas cultura, mas também mobilização social e fortalecimento da economia criativa.

A proposta da pesquisa é produzir, ao final dela, uma cartilha, contando a história das quadrilhas na cidade de Teófilo Otoni, bem como apresentar suas principais características e contribuições culturais, políticas, econômicas e sociais. A cartilha será distribuída, 2 (dois) exemplares, aos órgãos públicos, setores como a Secretaria de Cultura de Teófilo Otoni e a Câmara Municipal de Teófilo Otoni, e distribuídas nas escolas municipais da cidade, com vista a divulgar a quadrilha como patrimônio histórico da cidade, e incentivar também novas pesquisas sobre a quadrilha na cidade.

Além disso, quando os resultados forem divulgados, as pesquisadoras pretendem escrever artigos e divulgar em eventos regionais e nacionais, com vistas a contribuir com a visibilidade da quadrilha e, ainda, contribuir para fortalecer essa tradição cultural da cidade de Teófilo Otoni.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A quadrilha junina, em sua transição do campo para a cidade, da tradição ao espetáculo, constitui-se como prática viva da cultura popular brasileira. Em Teófilo Otoni, as quadrilhas são mais

do que festas: são símbolos de identidade, resistência e reinvenção cultural. Registrar suas histórias é um ato de preservação patrimonial e de reconhecimento da importância das culturas locais no cenário nacional.

Com a pesquisa pretende-se mostrar que a quadrilha em Teófilo Otoni – MG, revela uma manifestação cultural em constante movimento, marcada pela convivência entre tradição e inovação. A partir do resgate histórico de autores como Santos (2022), Lóssio e Pereira (2007). e da observação contemporânea, verificou-se que a quadrilha ultrapassa a condição de simples dança folclórica, assumindo papel estratégico na dinâmica cultural local. Trata-se de uma prática social viva, atravessada por sentidos simbólicos, disputas estéticas e implicações sociopolíticas.

Pretende-se também observar com a pesquisa, se as quadrilhas teófilo-otonenses preservam elementos que remetem à origem rural e popular das festas juninas, como o casamento matuto, os trajes típicos e o uso de músicas tradicionais, e, se, esses elementos convivem com práticas modernas práticas modernas, como a organização competitiva dos grupos, a profissionalização das coreografias e a inserção em circuitos culturais maiores, o que inclui apoio institucional e presença em eventos de visibilidade regional e estadual, conforme apontou Silva (2024). Esse processo de estilização e espetacularização, longe de representar um rompimento com a tradição, mostra-se como forma de atualização cultural, conforme os aportes teóricos de Gonçalves e Bezerra (2021), Marques e Brandão (2015), e Durham (apud Lóssio e Pereira, 2007).

A cidade de Teófilo Otoni, ao sediar e fomentar tais festividades, consolida um ambiente fértil para a preservação da memória coletiva e para a valorização da cultura popular como um bem simbólico e econômico. A quadrilha não apenas celebra a cultura local, mas também contribui para a formação de identidades, a coesão social e o fortalecimento de redes comunitárias. Para muitos jovens e adultos que participam das quadrilhas, essa experiência representa oportunidades de socialização, expressão criativa e afirmação de pertencimento.

Por fim, destaca-se a urgência de se registrar, sistematizar e difundir a história das quadrilhas juninas em Teófilo Otoni, reconhecendo sua importância para o patrimônio imaterial do município e sua relevância no cenário da cultura popular brasileira. Espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento das políticas públicas culturais e para o incentivo à continuidade dessas práticas que, ao mesmo tempo que dançam, contam e colecionam histórias.

## REFERÊNCIAS

- ARENDT, HANNAH. **Entre o passado e o futuro**. Trad. de Mauro W. Barbosa. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- CARVALHO, Bruna Franco Castelo Branco; COSTA, Claudiene dos Santos. **Festas de São João: Das origens à atualidade**. UMinho Editora, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/68857>. Acesso em: 09 nov. 2024.
- CHIANCA, L.O. Quando o campo está na cidade: migração, identidade e festa. **Sociedade e cultura**, v. 10, n. 1, p. 45-59, 2007. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/237219796\\_Quando\\_o\\_campo\\_esta\\_na\\_cidade\\_migracao\\_identidade\\_e\\_festa](https://www.researchgate.net/publication/237219796_Quando_o_campo_esta_na_cidade_migracao_identidade_e_festa). Acesso em: 12 nov. 2024.
- DI DEUS, Eduardo. Quadrilhas juninas como um movimento de juventude em Rio Branco, Acre. **Soc. e Cult.**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 75-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://cartilhas.ufg.br/fcs/article/view/36878/18807> Acesso em: 08 de nov. de 2024.
- GONÇALVES, Everton Grangeiro; BEZERRA, Elianara Kelly Santos. Tradição, modernidade e espetáculo: as quadrilhas juninas “a bordo do expresso sonho azul”. **XVII Encontro de estudos multidisciplinares em cultura**. Salvador, Bahia – Brasil. 27-30 Jul. 2021. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-568/132375.pdf>. Acesso em: 8 de nov. de 2024.
- LEMOES, Felipe Roque de Sousa. **O palco na praça: Relato fotoetnográfico do Festival de Quadrilhas Juninas de João Pessoa**. João Pessoa – PB, Trabalho de Conclusão de Curso, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/17436/1/2019.2%20LIC%20FELIPE%20ROQUE%20FESTIVAL%20DE%20QUADRILHAS.pdf>. Acesso em: 20 de mai. de 2025.
- LÓSSIO, Rúbia Aurenívea Ribeiro; PEREIRA, César de Mendonça. A importância da valorização da cultura popular para o desenvolvimento local. In: **Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura**, realizado entre os dias 23 a 25 de maio de 2007, na Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. 2007. Disponível em: [https://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio\\_CesardeMendoncaPereira.pdf](https://www.cult.ufba.br/enecult2007/RubiaRibeiroLossio_CesardeMendoncaPereira.pdf). Acesso em: 03 nov. 2024.
- MARQUES. Luana Moreira; BRANDÃO, Carlos Rodrigues. As festas populares como objeto de estudo: contribuições geográficas a partir de uma análise escalar. **Ateliê Geográfico - Goiânia-GO**, v. 9, n. 3, p. 7-26, dez/2015. Disponível em: <http://cartilhas.ufg.br>. Acesso em: 01 nov. 2024.
- RUFINO, Karine Rodrigues; SOUZA, Elnivan Moreira de; LOPES, Luma Louise Sousa; JUNIOR, José Jorge da Silva; ALVARENGA, Rafaela Medeiros Alves. Práticas organizativas de uma quadrilha junina competitiva. **Cartilha Interdisciplinar de gestão – RIGS**. Vol.6 – Jan/Abr, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br>. Acesso em: 05 nov. 2024.

SANTOS, Jailson Vinicius da Silva. **O São João de Sergipe:** Tradição e estilização das quadrilhas juninas. São Cristóvão – SE, Trabalho de Conclusão de Curso, 2022. Disponível em: [https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16036/2/Jailson\\_Vinicius\\_Silva\\_Santos.pdf](https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/16036/2/Jailson_Vinicius_Silva_Santos.pdf). Acesso em: 24 mai. 2025.

SILVA, Glauciene Dutra. **A festa junina e a educomunicação no contexto amazônico:** Territorialidade, cultura e a educação não formal na cidade de Boa Vista – RR. Boa Vista. Tese de doutorado, 2024. Disponível em: [https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10338/2/TESE\\_GlaucieneSilva\\_PPGDA.pdf](https://tede.ufam.edu.br/bitstream/tede/10338/2/TESE_GlaucieneSilva_PPGDA.pdf) Acesso em: 01 de nov. de 2024

TEÓFILO OTONI. **Portal da Prefeitura Municipal de Teófilo Otoni.** Conheça Teófilo Otoni. 2024. Disponível em: <https://teofilootoni.mg.gov.br/conheca-teofilo-otoni/> Acesso em: 13 de nov. de 2024.

TYLOR, Edward B. **Primitive Culture.** London: John Murray, 1871.